



**CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

**CARE FOR PEOPLE WHO HAVE SUFFERED A STROKE**

**ATENCIÓN BRINDADA A PERSONAS QUE HAN SUFRIDO UN ACCIDENTE  
CEREBROVASCULAR**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>, Bruna da Costa Araújo<sup>2</sup>, Mariel Wágner Holanda Lima<sup>3</sup>, José Ricardo Lima Brandão<sup>4</sup>, Andréa Márcia Soares da Silva<sup>5</sup>, Maria Laura do Amparo Delfino<sup>6</sup>, Camilla Siqueira de Aguiar<sup>7</sup>, Wyly Jerffeson Gonçalves Barros<sup>8</sup>, Ana Gabrielle Pinto dos Santos<sup>9</sup>, Maria Paula Bernardo dos Santos<sup>10</sup>, Carla de Fátima Silva Menezes<sup>11</sup>, Francisco Israel Magalhaes Feijão<sup>12</sup>, Emmanuella Costa de Azevedo Mello<sup>13</sup>, Alceste Pomar Schiochet<sup>14</sup>, Camila Lima Ribeiro<sup>15</sup>

e371693

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1693>

PUBLICADO: 07/2022

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura existente acerca da equipe multidisciplinar diante de pessoas que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A buscas dos trabalhos envolvidos na pesquisa ocorreram nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: "Assistência ao paciente", "Equipe multiprofissional" e "Acidente vascular encefálico". Os critérios de inclusão foram: publicações feitas entre 2012 e 2022, com acesso livre ao periódico e textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados à temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. Na maioria dos casos, os indivíduos com AVE procuram a emergência para a realização de investigações acerca da origem, gravidade e grau de comprometimento das funções corporais, para posteriormente realizarem o tratamento e prevenção das possíveis sequelas. O presente estudo demonstra que a AVE isquêmico é um dos tipos mais comuns, onde ocorre a maior prevalência de casos, já o AVE hemorrágico tem menor incidência, mas merece um cuidado assim como o outro, um dos principais fatores de risco que acarretam sua ocorrência é a hipertensão arterial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde. Equipe multiprofissional. Acidente vascular encefálico.

**ABSTRACT**

*The present study aims to analyze the existing literature about the multidisciplinary team in front of people who have suffered stroke. This is an integrative review of the qualitative literature. The search for the studies involved in the research occurred in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, from the descriptors in health sciences: "Patient Care", "Multidisciplinary Team" and "Stroke". The inclusion criteria were: publications made between 2012 and 2022, with free access to*

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. Centro Universitário do Piauí, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

<sup>3</sup> Graduado em Odontologia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>4</sup> Graduado em Medicina. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem. Estácio de Teresina, Brasil

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas

<sup>7</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>8</sup> Universidade do Estado do Pará

<sup>9</sup> Maternidade Escola Assis Chateaubriand

<sup>10</sup> Universidade Paulista

<sup>11</sup> Universidade da Amazônia

<sup>12</sup> Universidade Federal Do Cariri

<sup>13</sup> Universidade Federal da Paraíba

<sup>14</sup> Centro Universitário Fametro

<sup>15</sup> Centro Universitário Fametro



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

### CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

*the journal and full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were duplicate, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in events' annals and unavailable in full. In most cases, individuals with a stroke seek the emergency to conduct investigations about the origin, severity and degree of impairment of bodily functions, to later perform the treatment and prevention of possible sequelae. The present study demonstrates that ischemic stroke is one of the most common types, where the highest prevalence of cases occurs, while hemorrhagic stroke has a lower incidence, but deserves care like the other, one of the main risk factors that cause its occurrence is arterial hypertension.*

**KEYWORDS:** Health care. Multiprofessional team. Stroke.

### RESUMEN

*El presente estudio tiene como objetivo analizar la literatura existente sobre el equipo multidisciplinario frente a personas que han sufrido un ictus. Esta es una revisión integradora de la literatura cualitativa. La búsqueda de los estudios involucrados en la investigación se realizó en las siguientes bases de datos: SCIELO, LILACS, BDNF y MEDLINE, a partir de los descriptores en ciencias de la salud: "Atención al Paciente", "Equipo Multidisciplinario" y "Accidente Cerebrovascular". Los criterios de inclusión fueron: publicaciones realizadas entre 2012 y 2022, con acceso libre a la revista y textos completos, artículos en portugués, inglés y español y relacionados con el tema. Los criterios de exclusión fueron: artículos duplicados, incompletos, resúmenes, revisiones, debates, artículos publicados en los annals de los eventos y no disponibles en su totalidad. En la mayoría de los casos, los individuos con un ictus buscan la emergencia para realizar investigaciones sobre el origen, gravedad y grado de deterioro de las funciones corporales, para posteriormente realizar el tratamiento y prevención de posibles secuelas. El presente estudio demuestra que el ictus isquémico es uno de los tipos más comunes, donde se produce la mayor prevalencia de casos, mientras que el ictus hemorrágico tiene una menor incidencia, pero merece cuidados como el otro, uno de los principales factores de riesgo que provocan su aparición es la hipertensión arterial.*

**PALABRAS CLAVE:** Cuidado de la salud. Equipo multiprofesional. Golpe.

### INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome clínica que consiste no desenvolvimento rápido de distúrbios clínicos focais da função cerebral, que duram mais de 24 horas ou conduzem à morte sem outra causa aparente que não uma de origem vascular (COSTA *et al.*, 2015).

Em decorrência da transição demográfica e epidemiológica, o AVE tornou-se a segunda maior causa de morte no mundo. Entre todos os países da América Latina, o Brasil é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade. Tão preocupante quanto são os elevados índices de morbidade e incapacidade, que geram custos consideráveis para o sistema de saúde, para o indivíduo e seus familiares (COSTA *et al.*, 2015).

O AVE pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico. Os resultados neurológicos decorrentes do AVE são determinados pela área cerebral afetada, pela causa do AVE, extensão da lesão e as funções das áreas lesadas. Esta patologia é a principal causa de incapacidades neurológicas em adultos. Acomete a função das extremidades dos membros, controle motor, equilíbrio, força e mobilidade (VIANA *et al.*, 2008).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

### CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

As crescentes mudanças no estilo e expectativa de vida associadas com o aumento dos fatores de risco para as doenças cerebrovasculares podem servir como justificativa para a grande incidência do AVE. O conhecimento e percepção dos fatores de risco são medidas essenciais para se obter um maior controle da doença e melhor adesão a medidas preventivas (MEDEIROS et al., 2017).

Os sintomas do AVE depende de diversos fatores, dentre os quais a localização, extensão e a gravidade da lesão, que irão ocasionar diferentes danos nas funções motoras, sensitivas e mentais, ou ainda nas funções perceptivas e da linguagem. Desta forma, os principais sintomas decorrentes de um AVE são o comprometimento motor unilateral ou bilateral (incluindo a falta de coordenação), o comprometimento sensorial unilateral ou bilateral, a afasia/disfasia, hemianopia, o desvio conjugado do olhar, a apraxia, a ataxia e o *déficit* de percepção (JÚNIOR; LIMA; SILVA, 2016).

O AVE no adulto jovem tem relação com estilo de vida adotado. No entanto, dá-se ênfase aos fatores de risco passíveis de modificação, uma vez que o desencadeamento do AVE também está ligado a doenças preexistentes e não controladas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); Diabetes; Doenças Cardiovasculares (DCV); Doenças Metabólicas; Aterosclerose Prematura; Enxaqueca; Aneurismas Cerebrais; Acidente Isquêmico Transitório (AIT); Dislipidemias (ALVES; SANTANA; AOYAMA, 2020).

Atualmente as perspectivas para a pessoa com AVE são mais promissoras, porém é necessário a garantia de uma reabilitação de qualidade que envolva pacientes e familiares. Um ambiente encorajador e uma equipe multidisciplinar à disposição do cuidador e do paciente são peças fundamentais para o sucesso da reabilitação. É indispensável o envolvimento da família no cuidado e a garantia de educação permanente ao cuidador/família e paciente sobre a recuperação após AVE. Isso contribui para uma melhor qualidade de vida, tanto para o paciente como para os familiares (FARIA et al., 2017).

Apesar de ter foco nos danos e prejuízos desencadeados pela patologia, é necessário também identificar e promover a reinserção social. Por essa razão, o trabalho em equipe representa uma possibilidade de favorecer o processo de reabilitação, e ampliar a atuação profissional na reabilitação global do indivíduo (VIEIRA et al., 2017).

Torna-se, portanto, necessário aos profissionais de saúde que atendem a esses pacientes, compreender as experiências envolvidas no processo de adoecimento por AVE. Conforme se acredita, a apreensão dos significados atribuídos a essa experiência e aos processos de enfrentamento pode proporcionar aos profissionais da equipe de saúde elementos subsidiários para o cuidado humano (MANIVA et al., 2013).

O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura existente acerca da equipe multidisciplinar diante de pessoas que sofreram acidente vascular encefálico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

**CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca da equipe multidisciplinar nos cuidados de pessoas que sofreram acidente vascular encefálico?”, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1: Elementos da estratégia PICO, descritores controlados. Teresina, Brasil, 2022.**

COMPONENTES	DEFINIÇÃO	DESCRITORES
P: População	Pacientes que sofreram acidente vascular encefálico	Acidente vascular encefálico
I: Intervenção	Cuidados realizadas aos pacientes com que sofreram acidente vascular encefálico	Assistência ao paciente
C: Comparação	Sem comparações.	—
O: Resultados	Atendimento realizada pela equipe de saúde	Equipe multiprofissional

**Fonte:** Autores (2022).

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre e com textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Equipe multiprofissional *and* Acidente vascular encefálico. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências



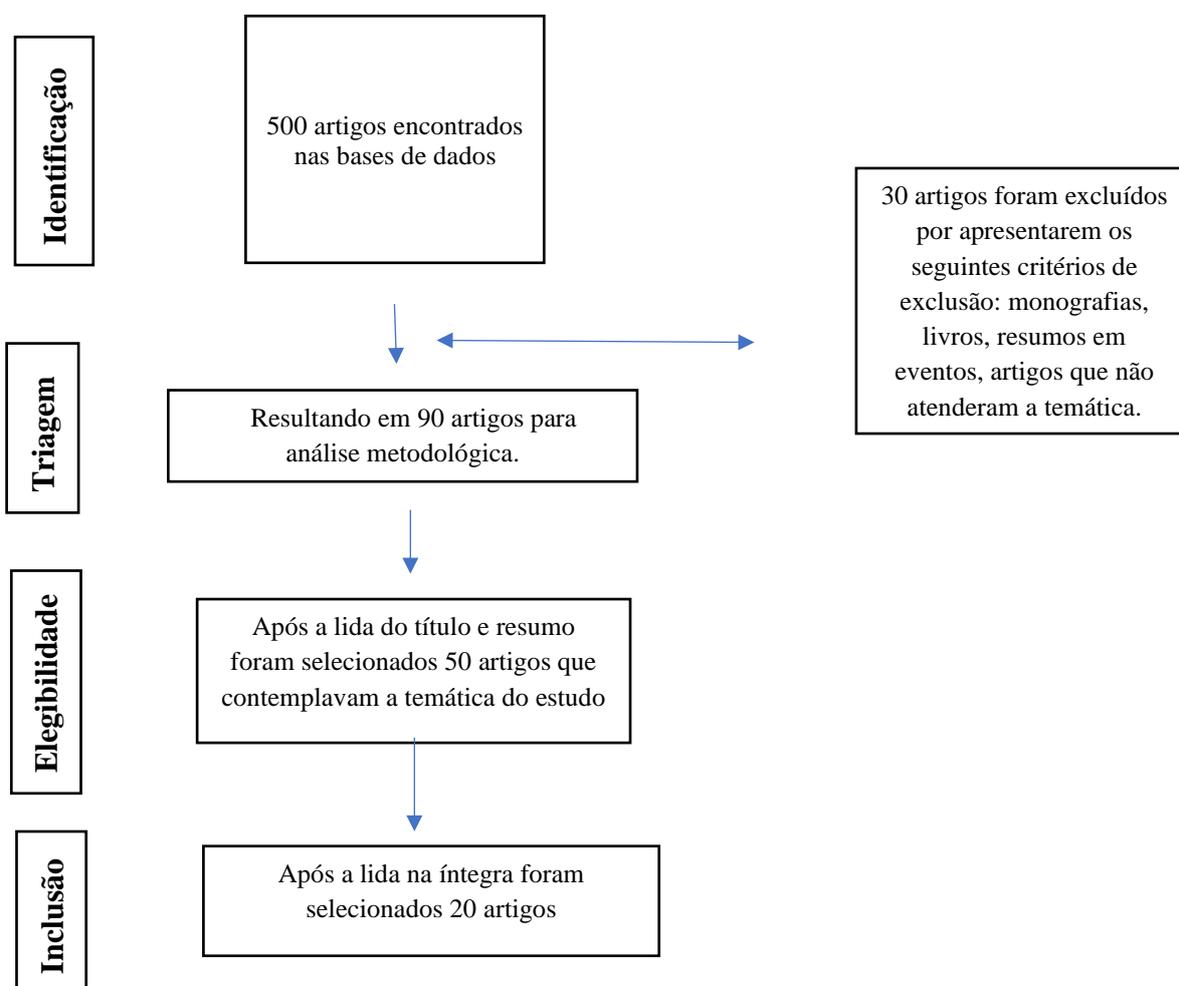
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

**CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDNF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 500 estudos científicos, sendo que, apenas 90 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2022.



Fonte: Autores (2022).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

**CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir demonstra os artigos utilizados para compor esta revisão integrativa com base no autor, ano e periódico.

**Quadro 2.** Descrição dos estudos conforme Autor, Ano e Periódico. Teresina-PI.

ESTUDOS	AUTOR	ANO	PERIÓDICO
01	ALMEIDA; RIBEIRO; MENDES	2013	Revista de Divulgação Científica Sena Aires
02	OLIVEIRA <i>et al</i>	2017	Revista Saúde e Desenvolvimento
03	OLIVEIRA <i>et al</i>	2018	Revista Humano Ser
04	OLIVEIRA; ALMEIDA; ZAMBELAN	2020	Revista Prospectus
05	NUNES; FONTES; LIMA	2017	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
06	SANTOS; NETO	2012	Revista Rede de Cuidados em Saúde
07	SILVA <i>et al</i>	2018	<i>Journal of Management &amp; Primary Health Care</i>

Fonte: Autores (2022).

O AVE isquêmico é o tipo de AVE mais comum, presente em cerca de 80% dos casos. Ocorre pela falta de fluxo sanguíneo cerebral, levando ao sofrimento e enfarte do parênquima do sistema nervoso. Já o Acidente Vascular Hemorrágico (AVH) é um outro tipo de AVE causado por um rompimento de vasos sanguíneos. É menos comum, presente em cerca de 20% dos casos, mas não menos grave. Ocorre pela ruptura de um vaso sanguíneo intracraniano (ALMEIDA; RIBEIRO; MENDES, 2013).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

### CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

No Brasil, o AVE é definido como a principal causa de disfunção, internações e morte, ultrapassando as doenças cardíacas e o câncer. Diante dos diversos fatores de risco já destacados, cabe enfatizar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pois é o principal fator para o surgimento da doença, o controle da pressão arterial de forma adequada diminui em até sete vezes o risco de um AVE (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Segundo Silva *et al.* (2018) para o diagnóstico do AVE, é necessário não só uma avaliação minuciosa dos fatores de risco de DCV e exame físico, mas é também indispensável a realização de exames complementares através do imageamento encefálico por Tomografia Computadorizada e/ou Ressonância Magnética, já que, somente através destes, é possível caracterizar de forma segura o AVE em isquêmico ou hemorrágico, bem como identificar a sua etiologia e intervir rapidamente.

Importância também deve ser dada ao suporte emocional que deve ser provido pela equipe multiprofissional, com foco no estabelecimento de uma relação de confiança com os pacientes e seus familiares no intuito de promoção do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e adaptação. Destaca-se que esse suporte emocional auxilia o paciente na superação do medo das sequelas, complicações e consequências do AVE (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

Programar atividades físicas também é de fundamental importância, pois essas atividades têm por objetivo melhorar o condicionamento físico geral, reduzir os fatores de risco do AVE e proporcionar vivência e experiência em atividades em grupo, favorecendo a reinserção social desse paciente que sofreu com essa patologia (SANTOS; NETO, 2012).

A reabilitação neurológica envolve orientações para a saúde do indivíduo em todos os sentidos; ou seja, físico, mental, espiritual e social, o que possibilita uma melhor qualidade de vida, com recuperação da dignidade, autorrespeito e independência que também é indicada e realizada pela equipe de saúde (ALMEIDA; RIBEIRO; MENDES, 2013).

A tomografia tem um papel essencial no tratamento do AVE, visto que, se ao ser realizada e obter traços de isquemia, o tratamento com o anticoagulante poderá ser realizado imediatamente para casos selecionados, diminuindo assim as chances de sequelas a esse paciente (OLIVEIRA; ALMEIDA; ZAMBELAN, 2020).

Entretanto, a equipe multidisciplinar que é formada por médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais, também deve atuar junto ao responsável pelo paciente que sofreu AVE, no intuito de incentivar às práticas preventivas e a busca da promoção e prevenção de agravos a saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra que a AVE isquêmico é um dos tipos mais comuns, onde ocorre a maior prevalência de casos, já o AVE hemorrágico tem menos incidência, mas merece um cuidado assim como o outro, um dos principais fatores de risco que acarretam isso é a hipertensão arterial,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

### CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

visto que a equipe multidisciplinar precisa utilizar estratégias que visam o controle desses fatores de risco e formas de cuidados a pacientes que já sofreram a doença.

Para um diagnóstico preciso a equipe precisa se dispor não somente de uma avaliação detalhada, como também a realização de exames complementares como a tomografia computadorizada que é capaz de identificar quais os tipos da doença, bem como identificar sua etiologia e realizar intervenções o mais breve possível, a equipe precisa se dispor a ajudar de forma a repassar as orientações corretas para o responsável pelo paciente a fim de que esses cuidados sejam feitos de forma correta e sem interrupções.

Todavia, este presente estudo contribui para a formação acadêmica, indicando e estimulando a produção de novas pesquisas sobre a temática descrita, para que se possa contribuir futuramente para a melhor qualidade de vida da sociedade em geral.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. V.; RIBEIRO, E. G.; MENDES, D. R. G. Conhecimento de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família acerca do Acidente Vascular Encefálico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 2, n. 1, p. 19-26, 2013.

ALVES, C. L.; SANTANA, D. S.; AOYAMA, E. A. Acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.

COSTA, T. F. *et al.* Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 350-355, 2015.

COSTA, T. F. *et al.* Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 245-252, 2015.

FARIA, Ana da Conceição Alves *et al.* Percurso da pessoa com acidente vascular encefálico: do evento à reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 520-528, 2017.

JÚNIOR, S. L. A.; LIMA, A. M.; SILVA, T. G. Atuação dos profissionais fisioterapeutas na reabilitação do paciente vítima de acidente vascular encefálico. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 179-184, 2016.

MANIVA, S. J. C. F. *et al.* Vivendo o acidente vascular encefálico agudo: significados da doença para pessoas hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2, p. 362-368, 2013.

MEDEIROS, C. S. P. *et al.* Perfil social e funcional dos usuários da Estratégia Saúde da Família com Acidente Vascular Encefálico. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 21, n. 3, p. 211-220, 2017.

NUNES, D. L. S. *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2017.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

### CUIDADOS PRESTADOS AS PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Bruna da Costa Araújo, Mariel Wágner Holanda Lima, José Ricardo Lima Brandão, Andréa Márcia Soares da Silva, Maria Laura do Amparo Delfino, Camilla Siqueira de Aguiar, Wyly Jefferson Gonçalves Barros, Ana Gabrielle Pinto dos Santos, Maria Paula Bernardo dos Santos, Carla de Fátima Silva Menezes, Francisco Israel Magalhaes Feijão, Emmanuella Costa de Azevedo Mello, Alceste Pomar Schiochet, Camila Lima Ribeiro

OLIVEIRA, A. K. S. *et al.* O papel do enfermeiro no cuidado a pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, p. 145-160, 2018.

OLIVEIRA, B. C. D.; ALMEIDA, E. A.; ZAMBELAN, M. S. O papel do enfermeiro nas três primeiras horas pós acidente vascular encefálico. **Prospectus**, v. 2, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, E. C. *et al.* Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, p. 172-197, 2017.

SANTOS, A. G.; NETO, A. M. C. Atendimento da equipe de saúde a pacientes vítimas de acidente vascular cerebral. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2012.

SILVA, P. L. N. *et al.* Análise da prevalência de acidente vascular encefálico em pacientes assistidos por uma instituição hospitalar. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, p. 1-15, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VIANA, F. P. *et al.* Medida de independência funcional nas atividades de vida diária em idosos com sequelas de acidente vascular encefálico no Complexo Gerontológico Sagrada Família de Goiânia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 17-28, 2008.

VIEIRA, D. C. D. *et al.* Reabilitação de acidente vascular encefálico: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 52, p. 89-95, 2017.